

BRASIL: A BUSCA DE SER UMA POTÊNCIA INTERNACIONAL

¹ Luiz Eduardo de Castro

² Sebastião Perez Souza

³ Wendell Teles de Lima

⁴ Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: Para entender o Brasil neste século, deve-se ter como ponto de vista que o país, procura ser, no momento atual, um protagonista mundial, a fase de ser uma potência regional, foi ultrapassada, agora tenta se colocar, como um dos países mais importante do mundo, com isso tende a fazer inúmeras ações no mundo, para se ter uma posição importante no mundo, com a sua melhoria das forças armadas e presença associações mundiais como os BRICS e o próprio MERCOSUL, sabendo que o país tende a ter grande quantidade de recursos naturais., busca ser uma potência ambiental. A metodologia do trabalho é com artigos de revista indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto. Sendo assim é necessário começar a entender a busca do país em ser uma potência econômica no mundo.

Palavras-chave: Brasil, potência, BRICS.

ABSTRACT: To understand Brazil in this century, we must have the point of view that the country, currently seeking to be a global protagonist, the phase of being a regional power, has been surpassed, now trying to position itself as one of the most important countries of the world,

1 Graduando em Geografia, UEA-ENS, castroluizeduardo@hotmail.com, 0009-0001-1245-1189;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Técnico em Libras, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910;

3 Pós-Doutor em Geografia, Professor da Universidade do Estado do Amazonas, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650.

4 Pós-Doutor em Psicologia Social pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia - Laboratório de Psicologia Sócio Ambiental e Intervenção - LAPSI da Universidade de São Paulo (abril/2007), possui doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (fevereiro/2000). Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Okayama - *Faculty of Letters* - Japão (revalidado pela UFRJ por decisão do Conselho de Ensino para Graduados - CEPG em sessão de 21/05/1993 de acordo com o que dispõe o artigo 271 do regimento Geral da UFRJ) e Especialista em Psicopatologia (Saúde Mental) pela *Okayama University (Faculty of Letters)*. Saúde Mental - Okayama University. cursou Especialização (Lato Sensu) - Pós-Lato em Educação a Distância PROLINC - MEC/2007. Trabalhou na Faculdade de Educação FAGED/UFAM no período de 1985 a 1989. Ministrei as seguintes disciplinas: Psicologia Geral I e II, Personalidade I e II, Psicologia Social, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Professor Titular, Classe E da Universidade Federal do Amazonas - UFAM da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF do Departamento de Fundamentação Teórica - DFT.

with this it tends to carry out numerous actions in the world, to have an important position in the world, with its improvement of the armed forces and presence in world associations such as the BRICS and MERCOSUR itself, knowing that the country tends to have great quantity of natural resources, it seeks to be an environmental power. The work methodology uses indexed magazine articles and academic works on the subject. Therefore it is necessary to begin to understand the country's quest to be an economic power in the world.

Keywords: Brazil, power, BRICS.

INTRODUÇÃO

O Brasil devido a sua colocação e seu protagonismo regional, somado à suas ações no mundo, busca ser um país emergente na arena internacional, no entanto, para essa realidade, busca-se um conjunto de medidas para conseguir esse status.

Recentemente, muitos estudos têm apontado para uma mudança de poder global favorável aos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) e a outras potências emergentes (GOLDMAN SACHS, 2007; COOPER; ANTKEIWICZ, 2008; MAHBUBANI, 2008). Espera-se que os polos de poder até então existentes na Europa e na América do Norte percam poder militar e econômico relativo. E chega-se mesmo a contestar a dominação dos valores e das culturas ocidentais (COX, 2007; IKENBERRY, 2008; ZAKARIA, 2008). O papel mais protagonista das potências emergentes na economia mundial e na governança global após a bipolaridade vem sendo discutido sob os rótulos de potências emergentes, grandes potências, potências intermediárias e Estados pivotais (CHASE et al., 1996; SCHOEMAN, 2003; HAKIM, 2004; SOARES DE LIMA; HIRST, 2006; HURRELL, 2006; FLEMES, 2007). (FLEMES, p. 403, 2010)

Acima, existem inúmeras ações que o Brasil tomou no mundo para mudar a ordem global, a fim de demonstrar seu protagonismo na arena internacional, que ultrapassa o seu entorno regional, como o fato de ser parte integrante dos Brics, isso é visto abaixo, mostrando os países que formam o grupo denominado Brics.

Figura 01: BRICS



Fonte: Planisfério+que+consta+os+BRICS

METODOLOGIA

Este artigo é constituído por informações que mostram a busca do Brasil em ser uma potência internacional. A metodologia do trabalho é com artigos de revista indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto. Sendo uma pesquisa bibliográfica, que consiste, na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, tem o objetivo de reunir as informações e dados, que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

ANÁLISE

Buscando, a hegemonia no mundo ou uma nova ordem mundial, depois da guerra fria, como o grupo dos BRICS, para tentar estabelecer uma nova ordem mundial, onde novas potências tendem a se emergir no mundo, em detrimento dos Estados Unidos e Europa, que dominam o sistema mundial na organização do mundo.

Segundo Visentini (2013), após a Segunda Guerra Mundial, e com a Guerra Fria, que foi um sistema de regulação internacional, Estados Unidos e URSS se tornaram superpotências a liderar os respectivos blocos, integrados por antigas potências, que agora mantinham um papel mais limitado, especialmente com a descolonização. Ao longo dos anos 1970 e 1980, os países do Terceiro Mundo lograram alcançar razoável nível de industrialização e acumulação de poder político, sendo classificados como potências médias, ou, por vezes, potências regionais. Com o fim da Guerra Fria, a Rússia foi rebaixada à condição de potência, deixando os Estados Unidos como única superpotência, produzindo um novo sistema internacional, que alguns denominaram como “unipolar”. (DE OLIVEIRA, p. 14, 2019)

O Brasil, compõem os BRICS, com a intenção de modificar a ordem mundial. O BRICS é um grupo de países de mercado emergente, em relação ao seu desenvolvimento econômico. Trata-se de um acrônimo da língua inglesa que é geralmente traduzido como "os BRICS" ou "países BRICS".

Outra iniciativa do Brasil é fazer parte do Mercado do Sul (MERCOSUL), participando, assim, de um bloco regional. Mercado Comum do Sul é uma organização intergovernamental regional fundada a partir do Tratado de Assunção em 26 de março de 1991.

Atualmente, membro-associado do Mercosul desde 1996, condição que partilha com Chile, Colômbia, Equador e Peru, a Bolívia deverá iniciar o processo formal de adesão plena ao bloco na próxima reunião de cúpula a realizar-se nos dias 06 e 07 de dezembro em Brasília e à qual o presidente Morales já confirmou sua participação. Trata-se de um processo potencialmente longo e que necessita da ratificação dos parlamentos dos demais países-membro, mas que se concluído a contento fará do país andino-amazônico o sexto membro pleno do bloco ao lado dos fundadores Argentina,

Brasil, Paraguai e Uruguai e da Venezuela, que iniciou seu processo de adesão em 2006, mas somente em junho último foi finalmente incorporada ao bloco (CUNHA FILHO, p. 2,3,2012)

Tendo, no momento uma postura global, neste século, tende-se a associar-se com outros países, como a constituição do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que tende a ser competitivo no mundo atual, com inúmeros países. Como, percebe-se abaixo.

Figura 02: Membros que querem pertencer ao MERCOSUL



Fonte: Mapa+de+membros+que+querem+entrar+MERCOSUL

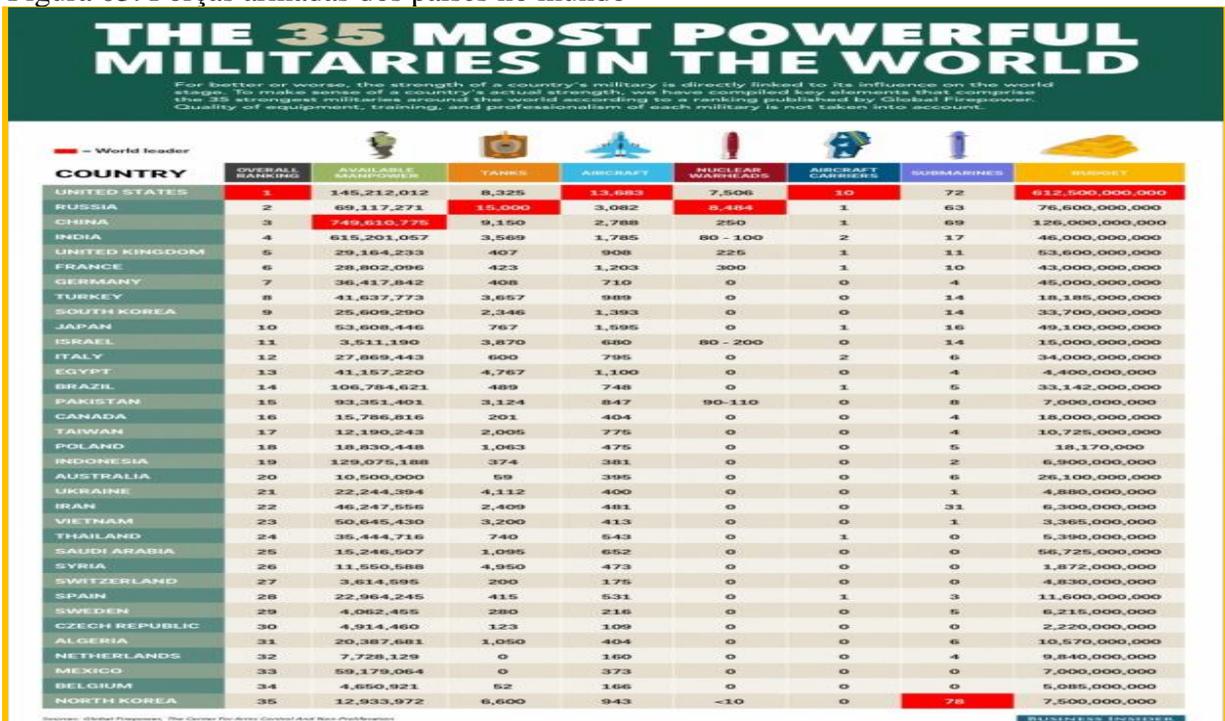
Com essa busca, o Brasil começa a procurar ter um status, na busca para ser uma potência regional, como o professor André Roberto Martin da Universidade de São Paulo (USP) que para ele há a busca de uma geoidéologia, com o meridionalismo.

A teoria geopolítica meridionalista define de forma coerente a inserção global das nações do Hemisfério Sul, destacando as características da geografia regional hemisférica e os movimentos da política externa de seus polos mais proeminentes. O meridionalismo reivindica ainda uma redistribuição do poder mundial em favor dos povos do Sul, preconizando a necessidade de superação dos obstáculos geográficos ao desenvolvimento hemisférico que se manifesta no atraso do nível de desenvolvimento das tecnologias tropicais, no maior custo dos fretes marítimos decorrentes das maiores distâncias geográficas entre as nações do hemisfério, na falta de integração nacional e regional das infraestruturas de transportes,

energia e comunicações. Em contrapartida, o meridionalismo procura incentivar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias mais adequadas às condições climáticas locais (calor, umidade, maresia) e de custos intermediários, de forma a atender a mercados hoje não plenamente atendidos pelas multinacionais do Hemisfério Norte, caso dos setores agrícola, automotivo, químico-farmacêutico, eletroeletrônico, etc. (DE ALBUQUERQUE, p. 6, 2024)

Com essa geoideologia, do meridionalismo, o Brasil tenta uma ideia de mundo, como um país que se vende como potência mundial, que tenta se aglomerar a outros países do planeta. Com isso, as pretensões para ser uma potência mundial devem ter alguns requisitos, como uma força militar potente no mundo. Como, nota-se abaixo.

Figura 03: Forças armadas dos países no mundo



Fonte: Forças+armadas+dos+países+no+mundo

Como visto, para ser uma potência mundial é necessário ter uma força militar forte, observa-se acima, que para se defender de outros países e também como requisito para ser líder mundial é notório possuir forças em alto nível, e sendo assim é um dos requisitos importantes em que o Brasil ainda não é líder, pois não domina as tecnologias de altíssimo valor no geral e no campo militar, no entanto, o Brasil se mostra como um dos países mais inovadores no ramo das tecnologias no mundo, como, nota-se abaixo.

A diferença dita entre países centrais e periféricos é a modernização do uso de tecnologia, que diferencia esses países na divisão internacional do trabalho. Essas tecnologias renovam os parques industriais dos países no mundo, sendo assim, além de ter recursos naturais em seus territórios, cabe aos governos periféricos incentivar a transformação dos recursos das matérias primas. Percebe-se abaixo, a tecnologia moderna para os países.

A tecnociência (a união indissociável da ciência e da tecnologia sob o comando do capital), imbuída desses valores, é uma força poderosa (embora não a única, evidentemente) que produz um particular ordenamento sobre o mundo contemporâneo. Por meio da tecnociência, velocidade e eficiência são postas a serviço do imperativo da maximização do lucro. O bem-estar do trabalhador, a justiça social, a preservação dos ecossistemas, perspectivas, enfim, de desenvolvimento sustentável em suas distintas dimensões são comprometidas por essa condição. (DIAS, p.56, s.d.)

Figura 04: Países com maior tecnologia no mundo



Fonte: Planisfério+de+países+mais+tecnológico+mundo

Como, observa-se acima, a tecnologia representa uma forma de poder e isso traz vantagens aos países centrais, tendo em vista que ela se encontra nessas nações e assim promovendo uma ordem mundial de acordo com seus interesses, com a corrida ambiental, o uso das tecnologias devem voltar-se para a questão ambientalista e ao uso das tecnologias verdes.

Em âmbito mundial, o crescimento econômico lento e desigual agrava-se ao longo das últimas décadas, com a manutenção do modelo de produção tradicional imputado pela maioria da comunidade científica, como responsável pelo esgotamento dos recursos naturais, pela perda de biodiversidade e pelo crescimento dos níveis de contaminação, com consequências irreversíveis. (SANTOS; DOMINIQUE; SÁNCHEZ; CASADO, p. 277, 278, 2017)

Como, nota-se acima o mundo regido pelas questões ambientais, com o uso das tecnologias verdes, que tendem a ser dominantes no mundo, com isso o Brasil desponta com grande rica biodiversidade em seu território, com os biomas em sua configuração estando presentes na figura abaixo, com isso, deve-se pensar em uma geopolítica ambiental no momento atual, como, analisa-se a seguir.

A questão ambiental gera inúmeras discussões no que toca à geopolítica, de modo que a referida ao examinar as práticas administrativas governamentais torna-se figura essencial para o estudo das práticas estatais que colocam em risco o dito espaço vital de cada Estado. Logicamente, para a manutenção do espaço vital é imprescindível a conservação ambiente natural e processos ecológicos que o integram, assim, haverá uma efetiva atividade protetiva que vislumbre a continuidade do Estado conjuntamente com seu povo e território, uma vez que “no contexto geopolítico [...] são crescentes os interesses ligados à valorização do capital natural” (BECKER, 2005, p. 77). (BORILE; CALGARO, p.213, 2019)

Figura 05: Biomas dos Brasil



Fonte: Biomas+do+Brasil

Como, pode-se notar ver acima na figura, o Brasil é constituído por inúmeros biomas, internamente isso implica de forma direta no país pelo seu potencial, por ser um país rico em recursos naturais.

A direção da interação entre biodiversidade, clima e desenvolvimento socioeconômico se alterará ao longo do tempo, de maneira mais ou menos favorável à sociedade brasileira, dependendo da velocidade de transformação do modelo de desenvolvimento atual para um modelo mais sustentável. O modelo sustentável demanda incorporar a conservação e uso

sustentável da biodiversidade como parte central ao processo de desenvolvimento socioeconômico. A persistência de um cenário 'business-as-usual', no qual o país continue a se desenvolver com base em energia proveniente de combustíveis fósseis, em contínua expansão da agropecuária sobre os nossos biomas, sem tomar medidas de adaptação às mudanças climáticas, implicará declínio dos sistemas naturais de suporte à vida, aceleração nas mudanças climáticas e impactos negativos sobre o bem-estar humano (F.R; A.S; Eds, p. 2,3, 2018)

Sendo assim, no mundo, com as questões ambientais mais latentes, o desenvolvimento começa a ser pensado em outras formas no lugar do modelo capitalista, como o uso do desenvolvimento sustentável.

Entretanto, através do atual modelo de crescimento econômico pode-se constatar que o mesmo gerou enormes desequilíbrios e um paradoxo: se para as nações desenvolvidas houve um significativo acúmulo de riqueza, gerou também uma forte pressão ao meio ambiente não apenas nestes países, mas nos países em desenvolvimento que agravou o processo de degradação ambiental - pela obtenção dos recursos naturais -, principalmente no período pós II Guerra mundial e consequentemente com o aumento do processo de urbanização em escala global. (GOMES JÚNIOR, p. 85, 2012)

Como, notado conforme acima, o modelo do desenvolvimento sustentável remete o equilíbrio com a natureza e seus recursos naturais existentes em diferentes lugares do mundo e promove a igualdade social, diferente do sistema anterior a ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento atual com a nova fase que o Brasil passa nesse século, é necessário repensar o país, que já deixou de buscar ser uma potência regional, superado essa fase e agora

busca ser um protagonismo internacional nesse momento do país, que tenta, na fase atual ser uma potência mundial com a existência de recursos naturais em seu território.

Tendo em vista, que o Brasil procura, no momento atual, uma mudança de status, passando de ator regional, para ser um ator internacional, isso resulta uma mudança na busca de suas políticas territoriais, para a busca de ser um ator internacional, no mundo, o seu entorno regional é importante no contexto internacional, agora somado a busca de ser protagonista na arena global, diferenciando assim, o país de outros países sul-americanos.

Com isso, é necessário uma geoideologia e outros requisitos, como forças armadas robustas que marquem presença e ação no mundo e a modernização de seu parque industrial para demonstrar o poder geopolítico do país, diante dos demais países do mundo.

BIBLIOGRAFIA

BORILE, Giovani Orso; CALGARO, Cleide. GEOPOLÍTICA AMBIENTAL E A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, **Revista Culturas Jurídicas**, Vol. 6, Núm. 13, jan./abr., 2019;

CUNHA FILHO, Clayton M. A expansão do Mercosul: A Bolívia no centro da integração continental, **Boletim OPSA** | 04 | out./dez. 2012;

DE ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. A teoria geopolítica meridionalista de André Martin, **Revista de Geopolítica**, v. 5, nº 2, p. 5-18, jul./dez. 2014;

DE OLIVEIRA, Danilo França. BRICS e a geopolítica mundial após 2008, **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, Rio de Janeiro 2019;

DIAS, Rafael. Tecnologia e poder: uma interpretação da tecnologia como elemento fundamentalmente político, **file:///C:/Users/Acer/Downloads/12278-52545-1-PB.pdf**;

FLEMES, Daniel. A Visão Brasileira da Futura Ordem Global, **CONTEXTO INTERNACIONAL** – vol. 32, n. 2, julho/dezembro 2010;

F.R, Scarano; A.S, Santos; Eds. Environmental Power of Biodiversity: an innovative path for Brazil. Special Report of the Brazilian Panel on Climate Change and the Brazilian Platform of Biodiversity and Ecosystem Services. Summary for Policymakers, **1st edition [Scarano, F.R., Santos, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brazil, 2018;**

GOMES JÚNIOR, Francisco da Silva. Desenvolvimento sustentável: conceitos, modelos e propostas para mensurações, **Revista Ambientale – UNEAL** ISSN: 1984-9915 Ano 3, Vol. 1, 2012;

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; DOMINIQUE, Andrés Pandiella; SÁNCHEZ, María Luisa Lascurain; CASADO, Elías Sanz. Tecnologias verdes para um mundo autossustentável: um olhar sobre Brasil e Espanha, **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 277-294, maio/ago. 2017.

SITE:

https://www.google.com/search?q=biomas+do+brasil&tbm=isch&ved=2ahUKEwju95aQ-PWCAxWONbkGHT9kD7oQ2-cCegQIABAA&oq=biomas+do+brasil&gs_lcp=CgNpbWcQAzIICAAQgAQQsQMyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQ6BwgAEIAEEB6g6CwgAEIAEELEDEIMBOgoIABCABBCKBRBD0g0IABCABBCKBRBDELEDUOkFWIdXYPFiaABwAHgEgAG7A4gBzicSAQswLjE2LjEwLjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEAwAEB&sclient=img&ei=8NptZe6_NI7r5OUPv8i90As&bih=657&biw=1280#imgrc=av3nEZTZD9gX7M;

https://www.google.com/search?q=brics&sca_esv=587494963&ei=dMVszYm0NMbc5OUP37mK2Ac&oq=bri&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiA2JyaSoCCAAYDRAAGIAEGIoFGE MYsQMyChAAGIAEGIoFGEMyCxAuGIMBGLLEDGIAEMgsQLhiABBixAxiDATILEAA YgAQYsQMYgwEyEBAuGIAEGIoFGEMyS QMYgwEyCxAAGIAEGLEDGIMBMgoQAB iABBikBRhDMggQLhiABBixAzILEAA YgAQYigUYsQNI6jRQng1Y-hdwAXgAkAEAmAGDAqABqQWqAQMyLTO4AQHIAQD4AQGoAgrCAhQQABiABBjj BBjpBBjqAhi0AtgBAcICFhAAGAMYjwEY5QIY6gIYtAIYjAPYAQLCAhYQLhgDGI8BG OUCGOoCGLQCGIwD2AECwgIREC4YgAQYsQMYgwEYxwEY0QPCAgUQABiABMIC FBauGIAEGIoFGLEDGIMBGMcBGNEdwgIQEC4YgAQYigUYQxjHARjRA8ICGhAuGI MBGLEDGIAEGJcFGNwEGN4EGOAE2AEDwgITEC4YgAQYigUYQxixAxjHARjRA8IC ChAuGIAEGIoFGEPcAgUQLhiABMICDhAuGIAEGLEDGIMcBGNEdwgIXEAA YgwEYs QMYgAQYlwUYjAUy3QTYAQTiAwQYACBBiAYBugYECAEYB7oGBAgCGAq6BgYI AxABGBS6BgYIBBAGBM&sclient=gws-wiz-serp;

https://www.google.com/search?q=for%20C3%A7as+armadas+dos+pa%C3%ADses+no+mundo+&sca_esv=587655346&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=W8dtZeu7Ab-R5OUP8aGdqAg&iflsig=AO6bgOgAAAAAZW3VawOx3siWVdhSEHjCH7ODIDLx12hd&ved=0ahUKEwir1bK55fWCaxW_CLkGHfFQB4UQ4dUDCAc&uact=5&oq=for%20C3%A7as+armadas+dos+pa%C3%ADses+no+mundo+&gs_lp=EgNpbWciJWZvcsOnYXMgYXJtYW RhcyBkb3MgcGHD rXNlcyBubyBtdW5kbyBIhpkBUIYHWL2RAXABeACQAQCYAfKCoAGJN6oBCDAuMjQuOC4zuAEDyAEA-AEBigILZ3dzLXdpei1pbWeoAgDCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgIHEAAYgAQYGA&sclient=img#imgrc=ux_Mgq6YiL5QuM;

Mapas+de+membros+que+querem+entrar+no+MERCOSUL;

[google.com/search?q=mercosul&sca_esv=587494963&ei=-9hsZYozGLGu1sQPzIuD0AE&ved=0ahUKEwjDnliPgvSCAxUxl5UCHczFABoQ4dUDCB A&uact=5&oq=mercosul&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiCG1lcmNvc3VsMg0QABiABBiKBRhDGL EDMgUQABiABDIIEAAYgAQYsQMyChAAGIAEGIoFGEMyChAAGIAEGIoFGEMyChAAGIAEGIoFGEMyBRAAGIAEMgUQABiABDIFEAA YgAQyBRAAGIAESIZDUKYGWM09cAJ4AZABA5gB1AKgAfQVqgEHMC41LjYuMbgBA8gBAPgBAagCFMICChAAGEcY1gQYsAPCAg0QABiABBiKBRhDGLADwgITEAAYgAQYigUYQxjqAhi0AtgBAcICGRAuGEMYxwEY0QMYgAQYigUY6gIYtALYAQHCAhQQABiABBjjBBjpBBjqAhi0AtgBAcICFhAAGAMYjwEY5QIY6gIYtAIYjAPYAQLCAhYQLhgDGI8BGOUCGOoCGLQCGIwD2AECwgILEAA YgAQYsQMYgWHAhEQLhiABBixAxiDARjHARjRA8ICCAuGIAEGLEDGIMBwgIOEC4YgAQYigUYsQMYgWHAgoQLhiABBiKBRhDwgIOEAA YgAQYigUYsQMYgWHiAwQYACBBiAYBkAYKugYECAEYB7oGBggCEAEYCg&sclient=gws-wiz-serp;](https://www.google.com/search?q=mercosul&sca_esv=587494963&ei=-9hsZYozGLGu1sQPzIuD0AE&ved=0ahUKEwjDnliPgvSCAxUxl5UCHczFABoQ4dUDCB A&uact=5&oq=mercosul&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiCG1lcmNvc3VsMg0QABiABBiKBRhDGL EDMgUQABiABDIIEAAYgAQYsQMyChAAGIAEGIoFGEMyChAAGIAEGIoFGEMyChAAGIAEGIoFGEMyBRAAGIAEMgUQABiABDIFEAA YgAQyBRAAGIAESIZDUKYGWM09cAJ4AZABA5gB1AKgAfQVqgEHMC41LjYuMbgBA8gBAPgBAagCFMICChAAGEcY1gQYsAPCAg0QABiABBiKBRhDGLADwgITEAAYgAQYigUYQxjqAhi0AtgBAcICGRAuGEMYxwEY0QMYgAQYigUY6gIYtALYAQHCAhQQABiABBjjBBjpBBjqAhi0AtgBAcICFhAAGAMYjwEY5QIY6gIYtAIYjAPYAQLCAhYQLhgDGI8BGOUCGOoCGLQCGIwD2AECwgILEAA YgAQYsQMYgWHAhEQLhiABBixAxiDARjHARjRA8ICCAuGIAEGLEDGIMBwgIOEC4YgAQYigUYsQMYgWHAgoQLhiABBiKBRhDwgIOEAA YgAQYigUYsQMYgWHiAwQYACBBiAYBkAYKugYECAEYB7oGBggCEAEYCg&sclient=gws-wiz-serp;)

https://www.google.com/search?q=planisferio+de+pa%C3%ADse+mais+tecnologico+no+mundo+&tbm=isch&ved=2ahUKEwi37pnE5fWCaxVmBbkGHQvLB1UQ2-cCegQIABAA&oq=planisferio+de+pa%C3%ADse+mais+tecnologico+no+mundo+&gs_lcp=CgNpbWcQAzoKCAAQgAQQigUQQzoFCAAQgAQ6CwgAEIAEELEDEIMBOggIABCABBCxazoNCAAQgAQQigUQQxCxAzoECAAQHjoGCAAQCB AeOgcIABCABBAToggIABAIEB4QE1AAWMrWAWCy2wFoAnAAeASAac8CiAGfU5IBCTAuMzcuMTYumZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEAwAEB&sclient=img&ei=ccdtZffxKeaK5OUPi5afQA U&bih=657&biw=1280&hl=pt-BR#imgrc=otPi1evx_i9U2M;

https://www.google.com/search?q=planisferio+que+consta+os+brics&sca_esv=587510415&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=ZNVsZcvDGtDc5OUP8qq3qAY&iflsig=AO6bgOgAAAAAZWzjdJtt2JAN6FQfzpEm5CR12-kg6vd7&ved=0ahUKEwjLhe_Y_vOCAxVQLrkGHXLVDWUQ4dUDCAc&uact=5&oq=planisferio+que+consta+os+brics&gs_lp=EgNpbWciH3BsYW5pc2ZlcmVlIHF1ZSBjb25zdGEg b3MgYnJpY3NI9aQBUABY95gBcAN4AJABAjgB9gGgAfs0qgEHMC4yMS4xM7gBA8gBAPgBAYoCC2d3cy13aXotaW1nwgIFEAAYgATCAggQABiABBixA8ICBBAAGB7CAgY

QABgIGB7CAgcQABiABBgTwgIIEAAYCBgeGBM&sclient=img#imgrc=F-
rt0qpEKXt4BM.